



## APRESENTAÇÃO

Patrícia Rosalba Salvador Moura Costa  
Marcos Ribeiro de Melo

É com entusiasmo que apresentamos o periódico digital **Revista Fórum Identidades** do primeiro quadrimestre de 2017, constituído do dossiê temático **O campo da Cibercultura e os Estudos sobre Gênero e Sexualidades** e de uma sessão livre. A coletânea reúne pesquisadoras/es internacionais, nacionais e regionais, atuantes em diversas áreas, campos e disciplinas de estudo e de intervenção, cujos objetos e temas de pesquisa tocam e são tocados pela “Cibercultura e pelas Mídias Audiovisuais”, numa relação direta com os “Estudos de Gênero e das Sexualidades”. Este número da revista é fruto de uma ação integrada entre o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema (PPGCINE/UFS – mestrado) e o Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA/UFS – mestrado), assim como entre os seguintes grupos de pesquisa constantes na base corrente do CNPq: Grupo de Estudos e Pesquisas Identidades e Alteridades: Desigualdades e Diferenças na Educação (GEPPIADE/UFS) e Grupo de Pesquisa Gênero e Sexualidades em Fluxo (GPSEX-IFS).

O dossiê é composto por quatro artigos que transitam suas discussões entre as redes sociais, a internet e o campo cinematográfico, a partir de incursões no campo de estudos sociológicos e antropológicos sobre gêneros e sexualidades. De forma inovadora, o primeiro artigo, intitulado **Recreando espacios, tiempos y relaciones en internet**, escrito pelos/a professores/a da Universidad Pablo de Olavide (Sevilha – Espanha), José María Valcuende del Río, Rocío Sierra Jiménez e María J. Marco-Macarro, recorrendo fundamentalmente às suas experiências pessoais como fonte de construção de conhecimento, analisam a significação e a incidência da internet e dos aplicativos nos contextos de sociabilidade e de relações cotidianas. Os autores e a autora reconhecem que ambos estão sendo profundamente modificados, a exemplo do

tempo, do espaço, da privacidade, mas nem tudo é transformado, pois o sexismo, a violência, o racismo, o preconceito de classe, reproduzem-se por estas novas formas de comunicação protegidos por uma suposta privacidade que facilita a desinibição. Deste modo, asseveram que sustentar a existência de realidades dicotômicas, mundo real e virtual, torna-se cada vez mais difícil.

O segundo trabalho é de autoria de duas estudiosas dos cenários cinematográfico e midiático brasileiros, Soraya Barreto Januário e Janaína Guedes Evangelista. Reconhecendo a importância do cinema “na legitimação de imagens e na construção de papéis sociais e de gênero”, o artigo analisa a crescente presença de mulheres na cadeia produtiva do audiovisual pernambucano. Debruçadas sobre o edital 2015/2016 do Funcultura Audiovisual de Pernambuco, as pesquisadoras discutem o quanto a atuação feminina ainda está limitada a funções consideradas de menor prestígio e visibilidade, como o de produção, mas destacam que, em contrapartida, há um “papel ativo dos grupos feministas e dos movimentos de mulheres” com o objetivo de construir um debate e um questionamento em torno destas ausências e invisibilidades.

Numa análise das mídias sociais digitais, Gabriella Unger e Claudiene Santos, em **“Curti, comentei, compartilhei!” - modos de subjetivação e relações de gênero em uma rede social digital**, investigam as construções de narrativas sobre as relações de gênero, veiculadas em páginas de cunho humorístico em redes sociais digitais (*Facebook* articuladas ao *Instagram*) como Irmã Zuleide, Chapolim Sincero e Gina Indelicada. Segundo as pesquisadoras, estas páginas reiteram padrões hegemônicos e heteronormativos de gênero, tornando necessária a desconstrução das hierarquias e assimetrias das relações de gênero, “por meio de uma educação para e pelas mídias, a fim de (re)construir discursos e produzir subjetividades politicamente engajadas”.

O último artigo do dossiê, **Estéticas e políticas feministas no cinema latino-americano contemporâneo: cartografias da margem**, foi escrito por Paula Santana e teve por objetivo “problematizar as estéticas e políticas feministas do cinema latino-americano do século XXI”. A partir da análise de dois longas metragens - “La teta asustada”, de Claudia Llosa (Peru - 2009) e “Que horas ela volta?”, de Ana Muylaert (Brasil, 2015) – ambos caracterizados pela pesquisadora como de autoria e protagonismo “de mulheres

subalternizadas”, são descritos como narrativas que “tratam aspectos sobre a descoberta de ser mulher, emancipação, opressão, exploração, abuso, silenciamento e a redefinição de seus papéis na sociedade”. A pesquisadora, no entanto, aponta que Llosa e Muylaert, “não apenas denunciam em cena as opressões sofridas por suas personagens, [...], mas conseguem transpor barreiras já naturalizadas, e constituir realidades diversas.”

A sessão livre está composta de três artigos que abordam as temáticas do estudos de gêneros e sexualidades, com foco em um debate amplo sobre masculinidades, performances, artes e deficiências. Além disso, há um texto que apresenta dados sobre educação e escola.

O artigo **Masculinidades: ampliando o debate**, de autoria do professor doutor Mário Martins Viana Júnior, reflete sobre os impactos de uma crise de masculinidade contemporânea na escrita e na produção do conhecimento histórico e sociológico, realizadas por pensadores sociais. O texto apresenta um rico referencial teórico, pondo luzes sobre a vasta produção científica que envolve o tema em questão.

O pesquisador Cláudio Leite Leandro aborda em a **Performance contra a precariedade: a contribuição de artistas da Bahia e de São Paulo**, dados sobre o campo da dança no Brasil, com ênfase para a transformação no modo de conceber noções de corpo, deslocando o sentido clássico de arte como contemplação do belo e harmonia de formas. É um texto rico em definições teóricas e descrições antropológicas que mostram as tensões e os cruzamentos das vivências artísticas, dos corpos e das performances.

Viviane Fernandes Conceição dos Santos, Adrielma Silveira Fortuna dos Santos e Francisco Prado Reis trazem ao debate o artigo **Deficiência, gênero e tempo: renais crônicos em Sergipe**, no qual apresentam a situação de pessoas portadoras de insuficiência renal crônica no Estado de Sergipe. O texto expõe antropológicamente o problema com resultados sobre o processo saúde-doença para além do físico ou biológico, considerando, sobretudo, o simbólico e a cotidianidade em espaço onde deficiência, gênero e tempo podem ser ressignificados.

Tatiana Santos Andrade, Marlene Rios Melo e Ana Carla de Oliveira Santos, no texto **Concepções de leitura de graduandos de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe (UFS)**, identificaram e classificaram o perfil de leitores do curso de licenciatura em química da UFS. Como resultados, as autoras

## APRESENTAÇÃO

observaram que a leitura é pouco valorizada no processo de formação dos professores e que isso corrobora para uma postura de leitor passivo, ou seja, aquele que não interage com o texto e que apenas o lê de forma superficial.

Desejamos aos leitores/as excelentes reflexões.